RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A FORMAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS: PARA QUAL PROJETO FORMATIVO CAMINHAMOS?

Carla Mateus De Oliveira (carlamoliveira@usp.br)

João Paulo Victorino (joao.victorino@alumni.usp.br)

Agostinho Antônio Cruz Araújo (agostinhoaraujo@usp.br)

Ellen Cristina Gondim (ellen.gondim@usp.br)

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) tem sido amplamente incorporada ao ensino superior. Embora ofereça potencial para apoiar atividades acadêmicas, seu uso suscita preocupações relacionadas à confiabilidade das informações, limites éticos e impactos na aprendizagem. Na enfermagem, essas questões são relevantes pela complexidade da formação voltada ao cuidado, defesa do direito à saúde e transformação social. Objetivo: Investigar o uso de ferramentas de IA por estudantes de enfermagem no contexto acadêmico de uma universidade pública. Método: Estudo transversal, exploratório, quantitativo, com 159 estudantes. Dados coletados presencialmente e analisados por estatística descritiva e Teste Exato de Fisher. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Principais motivações para

utilização da IA foram otimização do tempo (80,5%), auxílio em tarefas acadêmicas (73,0%), dificuldades na compreensão de conteúdos (60,4%) e sobrecarga de atividades (55,3%). As finalidades mais frequentes incluíram realização de atividades/exercícios (80,5%), revisão/correção de textos (76,7%), síntese de materiais (71,7%) e apoio aos estudos (66,7%). Também foram relatados usos para elaboração de apresentações, busca de referências, estruturação de artigos e produção de portfólios. Houve predominância de modelos generativos, ChatGPT (96,9%) e Gemini (84,3%). Observou-se associação entre maior frequência de uso da IA e sua utilização em atividades relacionadas ao estudo e à produção acadêmica. Os participantes apresentaram baixa percepção de dependência, confiança moderada nas respostas e defenderam a regulamentação do uso dessas ferramentas no ambiente universitário. Conclusão: Os achados evidenciam ampla incorporação da IA no cotidiano acadêmico dos estudantes de enfermagem, especialmente em atividades que demandam esforço cognitivo e desenvolvimento do pensamento crítico. A integração da IA aos currículos e a construção de diretrizes institucionais tornam-se fundamentais para que seu uso contribua para o processo formativo, sem substituir experiências essenciais à construção da autonomia intelectual e profissional do futuro enfermeiro.

Introducción: La Inteligencia Artificial (IA) se ha incorporado ampliamente a la educación superior. Aunque ofrece potencial para apoyar las actividades académicas, su uso genera preocupaciones relacionadas con la confiabilidad de la información, los límites éticos y los impactos en el aprendizaje. En enfermería, estas cuestiones son especialmente relevantes debido a la complejidad de una formación orientada al cuidado, la defensa del derecho a la salud y la transformación social. Objetivo: Investigar el uso de herramientas de IA por estudiantes de enfermería en el contexto académico de una universidad pública. Método: Estudio transversal, exploratorio y cuantitativo, realizado con 159 estudiantes. Los datos fueron recolectados de forma presencial y analizados mediante estadística descriptiva y la prueba exacta de Fisher. El estudio fue aprobado por un Comité de Ética en Investigación. Resultados: Las principales motivaciones para el uso de la IA fueron la optimización del tiempo

(80,5%), el apoyo en tareas académicas (73,0%), las dificultades para comprender contenidos (60,4%) y la sobrecarga de actividades (55,3%). Los usos más frecuentes incluyeron la realización de actividades/ejercicios (80,5%), la revisión/corrección de textos (76,7%), la síntesis de materiales (71,7%) y el apoyo al estudio (66,7%). También se reportaron usos para la elaboración de presentaciones, búsqueda de referencias, estructuración de artículos y elaboración de portafolios. Predominaron los modelos generativos, especialmente ChatGPT (96,9%) y Gemini (84,3%). Se observó una asociación entre una mayor frecuencia de uso de la IA y su utilización en actividades relacionadas con el estudio y la producción académica. Los participantes presentaron baja percepción de dependencia, confianza moderada en las respuestas generadas y defendieron la regulación del uso de estas herramientas en el ámbito universitario. Conclusión: Los hallazgos evidencian una amplia incorporación de la IA en la vida académica de los estudiantes de enfermería, especialmente en actividades que requieren esfuerzo cognitivo y desarrollo del pensamiento crítico. La integración de la IA en los planes de estudio y la construcción de directrices institucionales son fundamentales para que su uso contribuya al proceso formativo sin sustituir experiencias esenciales para la construcción de la autonomía intelectual y profesional del futuro enfermero.

Introduction: Artificial Intelligence (AI) has been increasingly incorporated into higher education. Although it offers potential to support academic activities, its use raises concerns regarding information reliability, ethical boundaries, and impacts on learning. In nursing, these issues are particularly relevant due to the complexity of education aimed at care delivery, the defense of the right to health, and social transformation. Objective: To investigate the use of AI tools by nursing students in the academic context of a public university. Method: A cross-sectional, exploratory, quantitative study conducted with 159 students. Data were collected in person and analyzed using descriptive statistics and Fisher's Exact Test. The study was approved by a Research Ethics Committee. Results: The main motivations for using AI were time optimization (80.5%), support for academic tasks (73.0%), difficulties in understanding content (60.4%), and

academic workload overload (55.3%). The most frequent purposes included completing activities/exercises (80.5%), reviewing/editing texts (76.7%), summarizing materials (71.7%), and study support (66.7%). Additional uses included preparing presentations, searching for references, structuring academic papers, and developing portfolios. Generative AI models predominated, particularly ChatGPT (96.9%) and Gemini (84.3%). An association was observed between higher frequency of AI use and its application to study-related and academic production activities. Participants reported low perceived dependence, moderate trust in AI-generated responses, and supported regulating the use of these tools within the university environment. Conclusion: The findings demonstrate the widespread incorporation of AI into the academic routine of nursing students, particularly in activities requiring cognitive effort and critical thinking. Integrating AI into curricula and establishing institutional guidelines are essential to ensure that its use contributes to the educational process without replacing experiences that are fundamental to the development of the future nurse's intellectual and professional autonomy.

Palavras-chave: educação em enfermagem; aprendizagem; universidades; inteligência artificial; enfermagem.